



XXI Prêmio Arte na Escola Cidadã

**"Susano Correia: olhar a arte para olhar
para dentro de si - poéticas pessoais,
pensamento crítico, criação."**

Professora Rosane Gayeski Rosa

Escola Municipal de Ensino Fundamental Benjamin Constant

Flores da Cunha – RS

Categoria: Ensino Fundamental II

Este trabalho foi realizado na E.M.E.F. Benjamin Constant, localizada na zona rural de Flores da Cunha - RS, a 25km da cidade onde resido, Caxias do Sul. A escola conta com 115 estudantes da Educação Infantil ao 9º Ano. A comunidade é modesta, formada por produtores rurais, trabalhadores sazonais e da indústria; composta por várias origens/descendências, predominando a italiana. Há nesse grupo, maior valorização do trabalho e menor incentivos para a educação e principalmente para a cultura.

Atuo na escola desde 2010 e luto diariamente pelo respeito e valorização da arte, razão para desenvolver o projeto com o 9º Ano (11 alunos entre 14 e 17 anos que acompanhei desde o 6º Ano).

A ideia para a realização do projeto surgiu a partir de conversas em sala de aula sobre a percepção dos estudantes em relação a desvalorização da arte e da escola. Ao longo dos quatro anos que passamos juntos, nessas discussões perpassaram questões sobre influências sociais, éticas e políticas - notadamente após o período eleitoral de 2018*.

***A polarização de opiniões que dividiu o país chegou à escola e a aula de Arte abriu espaço para discussões e reflexões de ordem crítica, possibilitando contrapontos a questões relacionadas ao contexto atual do Brasil – e conseqüentemente da sociedade em que vivemos.**

Em julho de 2019, durante um encontro do Grupo de Estudos Arte na Escola Polo UCS, visitei a exposição ‘Para sempre nunca mais’, de Susano Correia, jovem artista floriaponolitano, que trazia elementos que viabilizavam reflexões em arte sobre temas humanos (medo, depressão, solidão, entre outros) presentes nas falas dos estudantes.

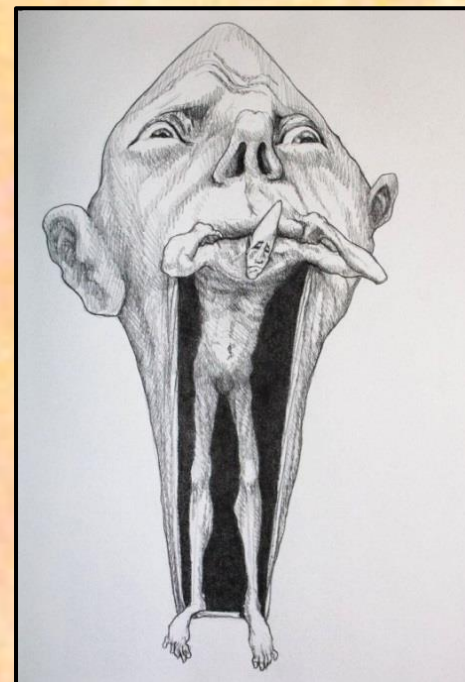
Foi o ponto de partida para a proposição do projeto.



Susano Correia, Homem cheio de suas próprias opiniões, impróprias. Grafite sobre papel, 21 cm x 29 cm, 2019.



Susano Correia, Pior do que não ter asas é ter apenas uma. Óleo sobre tela, 45 cm x 63 cm, 2019.



Susano Correia, Homem carregando o peso de um silêncio. Grafite sobre papel, 21 cm x 29 cm, 2018.

Esta turma ainda não havia visitado uma galeria de arte. Ao propor a visita à exposição (na cidade vizinha) e relacionar as ideias do artista com suas demandas o interesse foi imediato.

Objetivos do projeto:

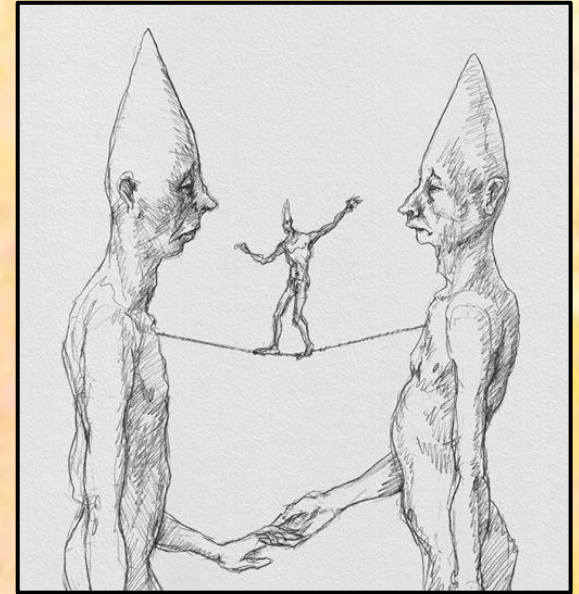
-Conhecer a obra do artista Susano Correia, aproximando a sala de aula da obra artística, oportunizando novas aprendizagens e reflexões a partir da arte.

-Desconstruir a ideia de que a arte é algo inútil, de difícil compreensão, proporcionando momentos de reflexão sobre sua função.

-Oportunizar a interpretação individual e crítica dos alunos na exposição e na sala de aula.

-Relacionar as preocupações dos estudantes com os temas propostos por Susano Correia.

-Fomentar a discussão e a construção do pensar artístico e a realização de produções baseadas em questões filosóficas e emocionais, como propostas na obra do artista.



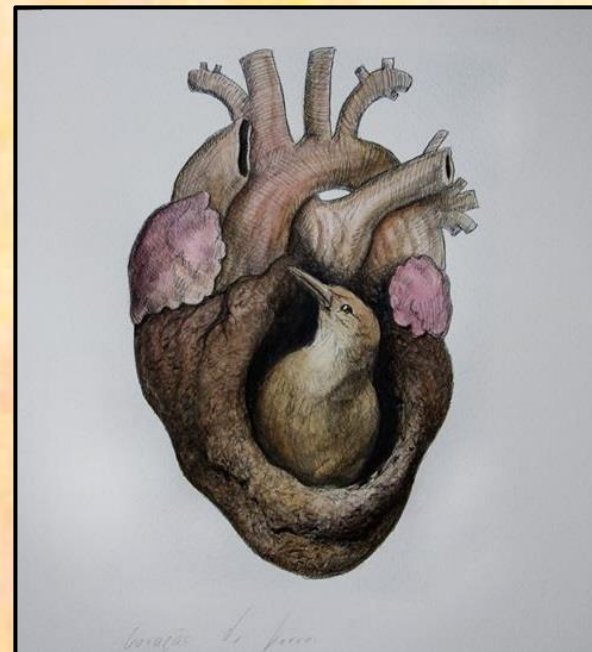
Susano Correia, Homem na corda bamba entre dois corações. Grafite sobre papel, 21 cm x 29 cm, 2017.



Susano Correia, Homem com naufrágio no peito. Ecoline e grafite sobre papel, 42 cm x 29 cm, 2016

O desenvolvimento do projeto aconteceu durante 10 encontros (de dois períodos) na sala de aula e um na Galeria de Arte Municipal de Arte Gerd Borhein.

Durante a visita, a mediadora da galeria apresentou brevemente o artista e a exposição. Os estudantes foram convidados a apreciar as obras - pedi muita atenção aos títulos. Em seguida foram convidados a fazer um desenho observando aquela que mais lhe chamou a atenção.



Susano Correia, Coração de barro. Aquarela e grafite sobre papel, 29 cm x 42 cm, 2018.



Estudantes desenhando na Galeria de Arte.



Estudantes apreciando as obras na Galeria de Arte.

De volta a escola, a primeira atividade foi apreciar novamente (via imagens em Data Show) cada uma das obras da exposição e conversar sobre elas. Alguns alunos estavam bastante empolgados pelo fato de “ter entendido as obras” (sic).

Dias antes, havia feito contato com Susano Correia através das redes sociais e levei seus áudios para a sala de aula. Foi um momento incrível para os estudantes: ouvir o artista falando sobre algumas obras! E melhor, saber que o artista sabia “da existência” deles e que estava interessado em suas produções.

Nas aulas seguintes, com imagens salvas da internet, apresentei artistas citados por Susano como referência, como Lucian Freud, Egon Schiele, Francis Bacon e Bouguereau.

Trabalhamos o desenho da figura humana, muito presente nas obras do artista e suas referências.

Em seguida foi o momento de refletir sobre poéticas pessoais, com o texto de Rosana Paulino, utilizando o livro didático Por toda parte.

Apreciamos obras de artistas como a própria Rosana Paulino e Rochele Zandavalli, que utilizam bordados em seus trabalhos; David Alfaro Siqueiros, com suas “escultopinturas” e Shaka, com seus graffitis 3D.



Rochele Zandavalli, Rever: Retratos Ressignificados. Fotografia apropriada e bordada, 2009 ©2012.

Durante todo o processo, encorajei a turma a iniciar seu processo criativo com os dizeres: “Procure dentro de ti aquilo que te incomoda, que tu não fala, mas está lá, cutucando, incomodando... A partir disso, qual seria o título da tua obra?” (sic).

Marchal Mithouard aka Shaka, Estresse. Óleo e baixo-relevo sobre tela, 2008.



Com a frase em mãos, conversei individualmente com os estudantes para compreender suas ideias e quais técnicas pretendiam usar em suas obras de modo a expressar tais conceitos.

A turma ficou livre para se organizar e escolher os materiais mais adequados a sua proposta. A orientação era usar, além do desenho, ao menos duas possibilidades artísticas/técnicas menos convencionais: nanquim e bico de pena, tecido, têmpera aquarelada, bordado, volumes em papel machê, colagem.



Aluna criando efeito de volume no desenho.



Estudantes trabalhando com diferentes materiais.



Aluno costurando seu trabalho.

A etapa de criação das obras foi um momento de aprendizado individual. Os estudantes utilizaram livros didáticos e o celular para pesquisar imagens. Testaram técnicas menos utilizadas no cotidiano escolar, como costura e colagem de volumes no desenho.



Pesquisa no livro de Ciências para desenho de um coração humano.



Uso do celular para pesquisa de efeitos na pintura.

Procurei intervir somente quando solicitada, mas sempre devolvendo a pergunta, tentando deixar a resolução do problema nas mãos do autor da obra.

Durante todo o processo, pude acompanhar e avaliar o empenho de cada estudante na busca por um trabalho que refletisse o seu sentimento, a sua ideia. Para muitos não foi fácil olhar para dentro de si.

Graças aos temas escolhidos, surgiram discussões sobre o medo de ser julgado por suas atitudes, suicídio (e como a sociedade encara o tema), inquietações da adolescência. E também sobre como a arte pode tocar o público quando este se sente próximo da obra, relacionando-a com a sua vida. Tornou-se claro o envolvimento dos alunos e a abrangência de suas interpretações. A mesma aluna disse em diversos momentos: “Essa exposição eu gostei, porque conseguia entender o que o artista quis dizer.”

Findos os trabalhos, realizamos um Círculo de Construção de Paz* como parte do processo de avaliação final, onde os estudantes puderam falar sobre processo como um todo.



Centro do CCP.

*O Círculo de Construção de Paz (CCP) é um método estruturado de facilitação de diálogo que cria um espaço seguro para que qualquer assunto possa ser colocado em pauta. O processo baseia-se na suposição de que cada participante tem igual valor e dignidade, dando voz igual a cada um. Tem origem nos ensinamentos das tribos indígenas da América do Norte e necessita de formação específica para ser aplicado.

O projeto foi elaborado inicialmente sem auxílio de outros professores. A gestão apoiou-nos com agendamento, custeio de parte do transporte e liberação dos alunos para a saída. Posteriormente, com a repercussão da visita e do trabalho em andamento, a escola se envolveu e se interessou pela proposta, o que foi importante para a valorização do processo. As obras foram expostas na Mostra de Trabalhos, no final do ano, com visitação aberta a comunidade.

A professora de Língua Portuguesa contribuiu durante o processo, articulando elementos de correção textual e pontuação, pois os títulos dos trabalhos foram considerados fio condutor e parte essencial de cada obra.

A proposta alinha-se ao projeto político pedagógico da escola no momento em que estimula a autonomia e a criticidade, a construção do conhecimento, o respeito com a produção do outro.

Numa parceria com o Polo Arte na Escola da UCS, os trabalhos seriam expostos na Universidade de Caxias do Sul em 2020, divulgando o projeto. Em virtude da pandemia, a exposição foi postergada e ainda aguardamos por este momento.

A pesquisa foi importante durante todo desenvolvimento do projeto, tanto para mim, como para os estudantes e foi surpresa vê-los usando seus celulares para pesquisa de forma séria, sem desvios.

A internet foi minha maior fonte de informação sobre o jovem artista. Li reportagens sobre seu trabalho, os autores e artistas que são referência para seu processo criativo, muitos dos quais não conhecia.

Sobre os fundamentos do ensino da arte, no que se refere à mediação da arte e de exposições, as referências utilizadas partem do trabalho de Miriam Celeste Martins, bem como alguns textos da coleção de livros didáticos Por Toda Parte (utilizados na rede municipal). Anotações e leituras realizadas durante meus seis anos de Grupo de Estudos Arte na Escola Polo UCS também foram fundamentais para apoiar minhas ações.

Durante esta trajetória, aprendi a ouvir mais os alunos e valorizar seu pensar, uma vez que a arte é espaço de reflexão, expressão e pensamento, que pode abrir a comunicação e ampliar sentidos entre pares. O projeto deixou claro que, quando há envolvimento em todas as etapas, de alguma maneira, todos acabam por valorizar também e aprender.

Também verifiquei que as intenções do trabalho estão alinhadas com as 10 Competências Gerais da BNCC, principalmente Autoconhecimento e Autocuidado e Arte como Reflexão e pensamento, mas também Autonomia, Comunicação, Senso Estético e Repertório Cultural.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA NOVA BNCC	
1. Conhecimento Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	
2. Pensamento científico, crítico e criativo Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	
3. Repertório cultural Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	
4. Comunicação Utilizar diferentes linguagens.	
5. Cultura Digital Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	
10. Responsabilidade e Cidadania Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	
9. Empatia e Cooperação Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	
8. Autoconhecimento e autocuidado Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	
7. Argumentação Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	
6. Trabalho e Projeto de Vida Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	

Durante todo o percurso os estudantes foram estimulados a buscar o autoconhecimento, abordando medos, aflições e angústias. Enquanto recortavam, bordavam e colavam, discutiam sobre ansiedade, depressão, preconceito, pequenas corrupções do dia a dia, política... E também sobre valorizar o trabalho do artista, a importância de conhecer um pouco sobre a vida e o processo do mesmo antes de visitar uma exposição. E perceberam como a vivência de cada um pode interferir no resultado final de uma obra ou na interpretação da obra de outro, expandindo sua visão sobre a arte e vivenciando o conceito de empatia.

O projeto foi avaliado de maneira processual em todas as etapas, proporcionando compreensão da arte como meio de expressão/comunicação com o mundo, discutindo a ideia de utilidade/inutilidade e funções da arte. Ajudou a ver o artista como alguém real, que fala diretamente com o público e não somente a uma 'elite entendedora'.

O principal instrumento foi a valorização do percurso criativo e o registro em textos e imagens durante as aulas. O Círculo de Construção de Paz foi parte da avaliação, mesmo que no círculo não haja obrigatoriedade de fala. Ainda assim, todos participaram e expressaram suas impressões sobre todo o processo.

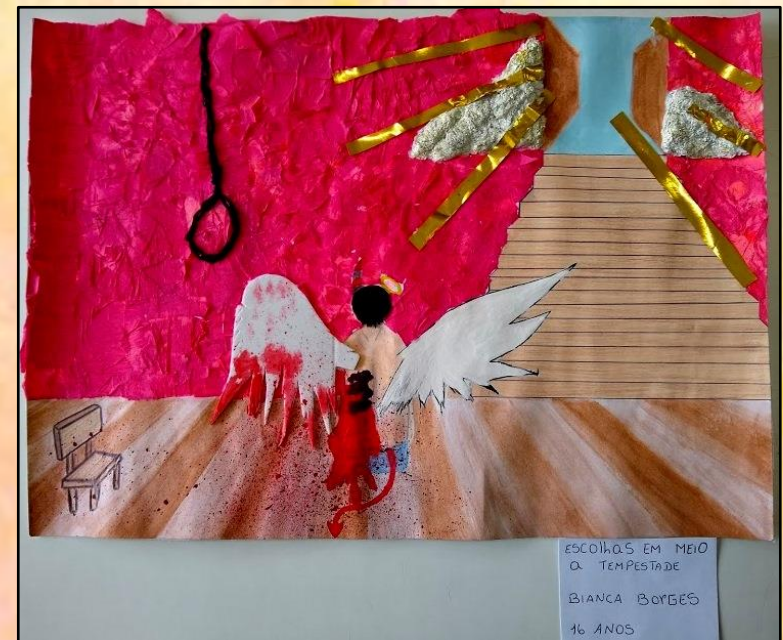
Acredito que a partir do projeto foi iniciada uma mudança de posicionamento em relação a arte, a descoberta um novo sentido para o trabalho dos artistas e até mesmo para as aulas de Arte.

Os estudantes aprenderam a valorizar a arte e seus processos, apreciando a trajetória e utilizando suas inquietações de adolescente como força motriz para a criação, confiando em suas escolhas e capacidade de construção do conhecimento.

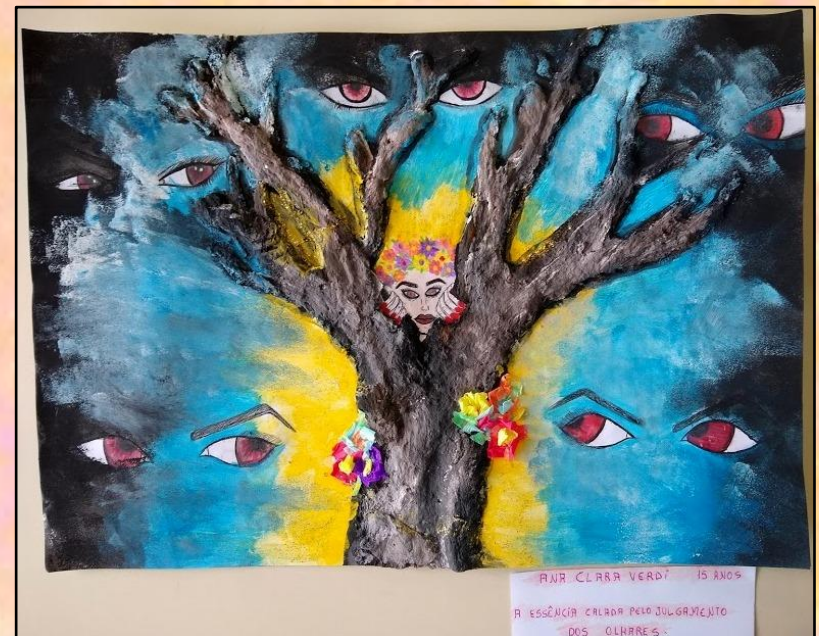
Alguns trabalhos:



Regurgitando sentimentos indigestos.
Dienifer, 15 anos.



Escolhas em meio a tempestade.
Bianca, 16 anos.



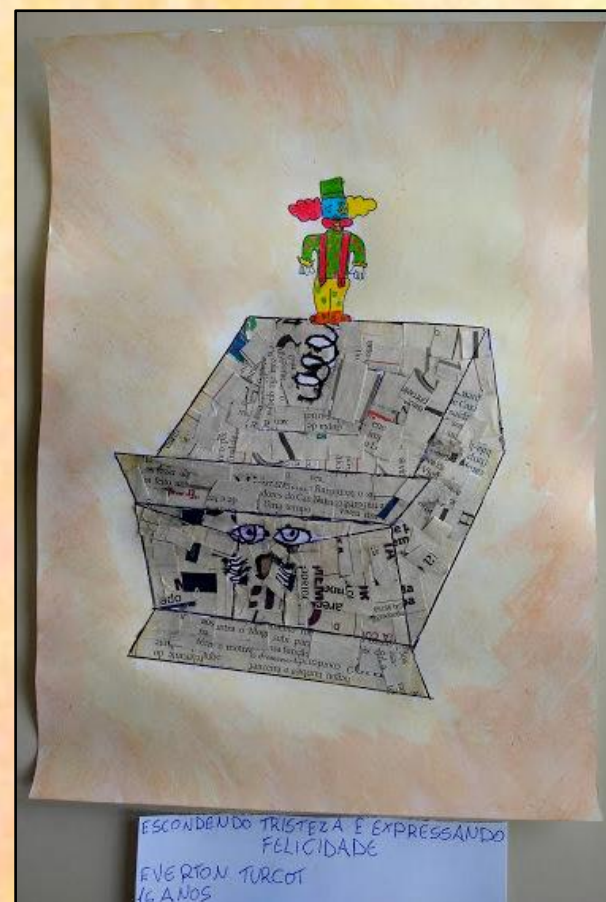
A essência calada pelo julgamento dos olhares.
Ana Clara, 15 anos.



A dança que esconde o sentimento.
Camile, 14 anos.



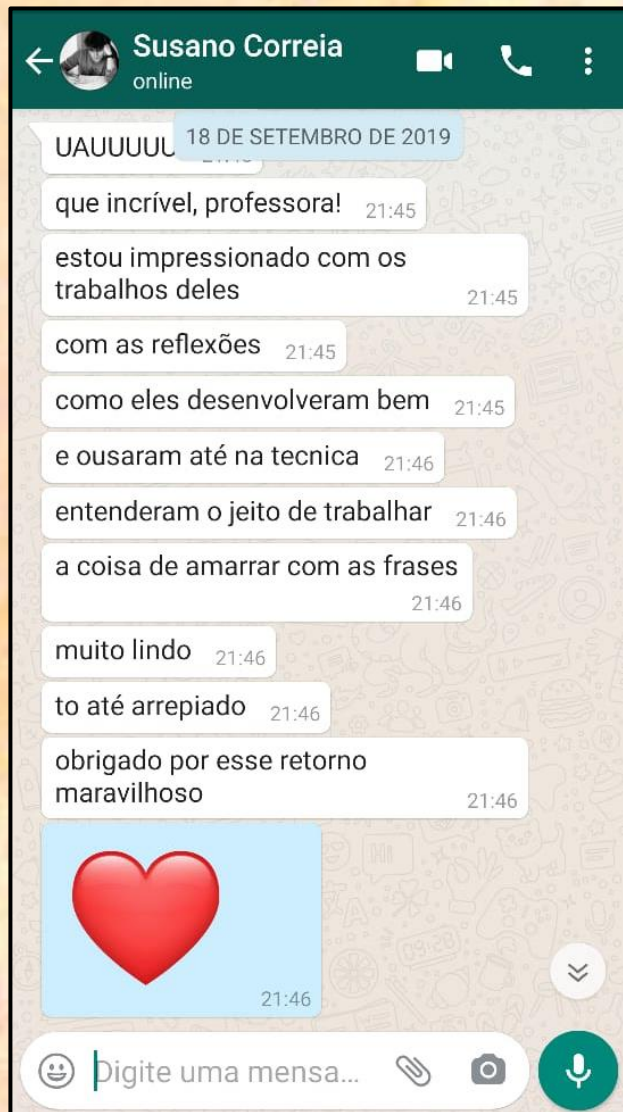
A reflexão de duas em uma só.
Luana, 15 anos.



Escondendo tristeza e expressando felicidade.
Éverton, 15 anos.

Os trabalhos dos estudantes podem ser visualizados em:
<https://www.youtube.com/watch?v=093ihy4GsJU>

Repercussão:



Trecho de conversa via WhatsApp com Susano Correia sobre os trabalhos. 18/09/2019.



Comentário da estudante Ana Clara no Instagram de Susano Correia, 08/04/2020.

“Apaixonada por uma exposição artística?”

Em 2019 minha professora, Rosane Gayeski Rosa, levou minha turma para uma exposição das obras de Susano Correia e não fazíamos ideia de como seria, sendo bem sincera, não ficamos muito animados (risos) não parecia ser algo muito divertido, a gente achava que seria uma daquelas exposições em que não iríamos entender nada.

Mas e se eu te falar que ainda estou impressionada e que aquelas obras ainda me tocam nos dias de hoje, você acreditaria??

Já se passou meses e eu ainda lembro de TODAS, logo que saí da exposição eu fui seguir o Susano no Instagram e não percebo nenhuma postagem do mesmo!

Mas e porque eu me apaixonei pela arte dele?? Simplesmente pelo fato de mexer com o interior da gente, me identifiquei um pouco com cada uma das obras, cada pessoa pode entender da sua forma, são frases e representações profundas de coisas que pensamos que só acontece com a gente! Mas lá eu percebi que não estou sozinha, nunca estamos.

O Susano Correia não tem medo de expor sentimentos e isso foi o que fez eu admirar tanto o seu trabalho, ele é puro e sincero!

Agradeço do fundo do coração a minha profe por ter nos levado naquela exposição.

Difícil escolher, mas minha obra preferida é “Homem carregando o peso de pensar no que sente” e “Coração de barro”, que com certeza está decorando a parede do meu quarto.”

Texto escrito pela estudante Ana Clara sobre o projeto. Maio de 2020.

“Apaixonada por uma exposição artística?”

Em 2019 minha professora Rosane Gayeski Rosa, levou minha turma para uma exposição das obras de Susano Correia e não fazíamos ideia de como seria, sendo bem sincera, não ficamos muito animados (risos) não parecia ser algo muito divertido, a gente achava que seria uma daquelas exposições em que não iríamos entender nada.

Mas e se eu te falar que ainda estou impressionada e que aquelas obras ainda me tocam nos dias de hoje, você acreditaria??

Já se passou meses e eu ainda lembro de TODAS, logo que saí da exposição eu fui seguir o Susano no Instagram e não percebo nenhuma postagem do mesmo!

Mas e porque eu me apaixonei pela arte dele?? Simplesmente pelo fato de mexer com o interior da gente, me identifiquei um pouco com cada uma das obras, cada pessoa pode entender da sua forma, são frases e representações profundas de coisas que pensamos que só acontece com a gente! Mas lá eu percebi que não estou sozinha, nunca estamos.

O Susano Correia não tem medo de expor sentimentos e isso foi o que fez eu admirar tanto o seu trabalho, ele é puro e sincero!

Agradeço do fundo do coração a minha profe por ter nos levado naquela exposição.

Difícil escolher, mas minha obra preferida é “Homem carregando o peso de pensar no que sente” e “Coração de barro”, que com certeza está decorando a parede do meu quarto.”

“Primeiramente, achei super interessante a proposta de levar nós, jovens, a uma exposição de arte, o que por muitas vezes poderia ser um evento/local aonde nunca pensaríamos em ir. De fato, no início achei que seria sem graça, porém realmente me surpreendi positivamente, as obras do Susano Correia eram de fácil interpretação e possibilitava-nos a sentir a obra e entender o que Susano queria representar.

O trabalho proposto pela profe Rosane com certeza proporcionou um certo autoconhecimento afinal muitas vezes é difícil falar sobre o que sentimos e como nos vemos internamente. Para mim, a parte mais difícil foi “procurar” em mim algo que me fosse relativamente um “incômodo” no qual eu gostaria de me expressar através da arte.

Acredito que a arte seja um grande método que pode auxiliar inúmeras pessoas, fazendo-as refletir o inconsciente, o que muitas vezes passa despercebido, como já comprovado a arte é extremamente importante, sendo possível se expressar, sentir o pensamento do artista, se manifestar, expor ideias e protestos ou simplesmente relaxar. Assim, a arte se encontra e uma maneira muito pessoal, influenciando no mundo até hoje.”

Texto escrito pela estudante

Luana.

Escrito em maio de 2020.

Primeiramente, achei super interessante a proposta de levar nos jovens a uma exposição de arte, o que por muitas vezes poderia ser um evento/local aonde nunca pensaríamos em ir. De fato, no início achei que seria sem graça, porém realmente me surpreendi positivamente, as obras do Susano Correia eram de fácil interpretação e possibilitava-nos a sentir a obra e entender o que Susano queria representar.

O trabalho proposto pela prof Rosane com certeza proporcionou um certo autoconhecimento afinal muitas vezes é difícil falar sobre o que sentimos e como nos vemos internamente. Para mim, a parte mais difícil foi “procurar” em mim algo que fosse relativamente um “incômodo” no qual eu gostaria de me expressar através da arte.

Acredito que a arte seja um grande método que pode auxiliar inúmeras pessoas, fazendo-as refletir o inconsciente, o que muitas vezes passa despercebido, como já comprovado a arte é extremamente importante, sendo possível se expressar, sentir o pensamento do artista, se manifestar, expor ideias e protestos ou simplesmente relaxar. Assim, a arte se encontra e uma maneira muito pessoal, influenciando no mundo até hoje.”

“No ano de 2019 a professora de Arte do turno da manhã da Escola Benjamin Constant, de Flores da Cunha, Rosane Gayeski Rosa, desenvolveu um projeto com os alunos do 9º Ano baseado nas obras do artista Susano Correia.

Enquanto direção da escola e sabendo da importância da Arte no currículo escolar (dos alunos) desde sempre incentivamos e valorizamos o desenvolvimento do projeto, promovendo inclusive a visita à exposição do artista já mencionado. Com a excelente condução da professora foi possível perceber o envolvimento dos alunos com o projeto. Mesmo os alunos mais retraídos e com dificuldades na disciplina de Arte conseguiram expressar seus sentimentos mais profundos através dos trabalhos magníficos apresentados para toda a Comunidade Escolar na Mostra do Conhecimento da escola.”

Ana Sílvia Valentini Cemin – diretora da Escola Benjamin Constant e Vanessa Souza – Coordenadora pedagógica. Escrito em julho de 2020.



Trabalhos expostos na Mostra do Conhecimento.

Bibliografia:

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017
- MARTINS, Mirian Celeste. Picosque, Gisa, Guerra, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino da arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.
- SANTOS, Solange dos et al. **Por toda parte, 6º Ano**. São Paulo: FTD, 2015.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA E PROTEÇÃO SOCIAL. **Manual do Facilitador de Círculos de construção de Paz – Aplicações preventivas**. Caxias do Sul, 2016.
- MARTINS, Mirian Celeste. **Mediações culturais e contaminações estéticas**. *Revista Gearte*, Porto Alegre, Volume 1, Número 2, Agosto/2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/52575>> Acesso em: 15/08/2019.
- Círculos de Construção de Paz. Disponível em: <<https://www.ajurisjr.org.br/circulosemmovimento/circulos-de-paz/>> Acesso em: 28/06/2020.
- Entrevista com Susano Correia. Disponível em: <<https://armazemdecultura.com/2016/09/30/susano-correia-tracos-literais-de-beleza-e-incomodo/>> Acesso em: 28/07/2019.
- Matéria no Jornal Pioneiro sobre a exposição de Susano Correia. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/cultura-e-tendencias/noticia/2019/07/pela-primeira-vez-em-caxias-susano-correia-inaugura-exposicao-nesta-quinta-feira-10949321.html>> Acesso em: 08/07/2019.
- Matéria no site da Prefeitura de Caxias do Sul sobre a exposição de Susano Correia. Disponível em: <<https://caxias.rs.gov.br/noticias/2019/06/casa-da-cultura-recebe-exposicao-de-susano-correia-na-proxima-semana>> Acesso em: 08/07/2019.
- Instagram do artista. Disponível em: <<https://www.instagram.com/susanocorreia/?hl=pt-br>> Acesso em: 10/07/2019.
- Site do artista. Disponível em: <https://www.susanocorreia.com.br/>> Acesso em: 29/07/2019.